



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

MNAC
100
ANOS

NOTA DE IMPRENSA

Marta Wengorovius

Objectos de Errância



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

MNAC
100
ANOS

NOTA DE IMPRENSA

Marta Wengorovius

Objectos de Errância

6 de Maio 2011 – 12 de Junho de 2011
Apresentação à imprensa 5 de Maio às 19 h
Inauguração 5 de Maio às 19 h
Piso 0

Acção/Desenho Cívico

Uma performance para Nuno Teotónio Pereira
Com a colaboração de Francisco Teixeira Bastos
14 de Maio, Noite dos Museus, 16h30
Rua Serpa Pinto

Acção/ Mesa

Pão, Azeite, Alfaces, Limão, Sardinhas, Laranjas, Flores, Alfaces; Manjerição roxo e limão; Alecrim; Ovos; Tomilho; Salvia; Cerejas; Morangos; Ervilhas; Toranja. Por um mundo melhor
14 de Maio, Noite dos Museus, 18h30
Jardim de Esculturas

Giovanni Cioni

Projecção dos filmes **in Purgatorio** (69 minutos, 2009) e **Témoins Lisbonne** (60 minutes, 2003)
14 de Maio, Noite dos Museus, 20h30
Auditório da Faculdade de Belas Artes

NOTA DE IMPRENSA

Quando alguém diz, «vi isso com os meus próprios olhos», ou «fui testemunha ocular», não é a impressão visual que se realça, mas a própria presença pessoal.
Doris Van Drathen

O pintor surge como indicador, como quem sugere, quem propõe um início de uma relação.

Marta Wengorovius

Desde 2005, Marta Wengorovius (Lisboa, 1963) tem vindo a desenvolver uma série de obras que intitulou *Objectos de errância*¹. Estes objectos estão ligados ao seu uso, ao movimento e observação que propõem e que acontece num tempo e num espaço específicos. Nasceram do desejo não de representar o mundo mas de apresentá-lo. São motores de uma experiência activa que exige a insubstituível vivência pessoal que transforma o espectador em actor-experimentador, em *testemunha*. A obra é para *usar*, e nesse movimento de uso, ao ver-sentir com o seu corpo, cada um toma o seu lugar: olhando o mundo olha-se a si mesmo. Nessa atitude de *atenção*, qualquer coisa se desloca dentro de si: é também, uma errância interior o sentido de errância nestas obras. Este *movimento*, que os filmes-documentários de Giovanni Cioni relativos aos *Objectos de Errância* deixam evidente, fica também indicado na obra *Passeio #3 (2002)*, onde fotografias de interiores e exteriores, de pessoas e de objectos, na sua diversidade são ligadas por um traço que as atravessa e une.

Em muitas destas obras-acções, e no seu carácter a um tempo individual e comunitário, encontramos a experiência do ritual e da *festa*: uma partilha do tempo e do espaço, criadores de comunidade. E, por outro lado, uma reflexão sobre o *lugar* da obra de arte: numa desejada experiência de charneira, uma fronteira que se nega e atravessa, entre a rua e o museu, o quotidiano e a instituição legitimadora.

Na performance *Desenho Cívico*, que se realizará durante esta exposição, essas questões são assim apresentadas pela artista: “Num tempo em que o colectivo é questionado, proponho um *desenho* na rua. Esse desenho é feito através do uso de cartões onde são recortados-vazados círculos que correspondem à parte da rua que é limpa por cada pessoa que intervém. O propósito deste desenho é a *formação da atenção*. Ao espaço que cada um ocupa. Ao *aqui e agora*. Dessa atenção nasce tudo o resto.” Assim, numa acção-desenho em conjunto sobre o espaço público, em confronto com o individual, abre-se uma dimensão socio-política - sublinhada pela dedicatória que faz dessa performance ao Arquitecto

¹ e que apresentou, pela primeira vez, em 2009, no Centre Culturel Calouste Gulbenkian, em Paris – Instituição que é co-produtora desta exposição, com o Museu do Chiado.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

MNAC
100
ANOS

NOTA DE IMPRENSA

Nuno Teotónio Pereira e à sua acção em prole da Cidade. Deste modo, esta obra artística não acrescenta ao seu carácter estético uma dimensão ética, essa dimensão é-lhe já imanente.

Por fim, na acção *Mesa. Por um mundo melhor* a artista traz, para dentro do museu, os produtores de alimentos; estes alimentos são expostos numa mesa-vitrina. O material que foi desta vez encontrado, reunido e oferecido, será posteriormente trabalhado pelos cozinheiros da performance. Este encontro é pensado e coreografado enquanto proposta *Para um mundo melhor*.

NOTA DE IMPRENSA

Biografia

Marta Wengorovius

Lisboa, 1963

Formou-se na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (1988), estudou e leccionou no Ar.Co, foi *Academic Observer* em Goldsmith College, Londres (1993). É Mestre em Artes Visuais pela Universidade de Évora e professora de Desenho e Estética na Universidade Lusófona. Frequenta o doutoramento em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

Expõe individualmente, em Portugal e no estrangeiro, desde 1989 [Galeria Módulo; Galeria Valentim de Carvalho; Galeria Pedro Cera; Culturgest, Lisboa; Museu de História Natural, Sala do Veado; Fundação Oriente, Macau; C.C. Emérico Nunes, Sines; Instituto Camões, Paris; Galeria Caroline Pagés; Centre Culturel Calouste Gulbenkian, Paris. (cat), Galeria Alecrim 50. Entre as múltiplas exposições colectivas em que participou, é de salientar “Green Spaces”, intervenção plástica integrada na natureza, em colaboração com o artista João Vilhena, Estufa Fria, Lisboa. (cat) e “Une perspective portugaise de l’art contemporain” na Maison de l’UNESCO em 2000, “Aqui menos que nada”, Galeria Alecrim 50, Lisboa, 2008 (cat), Ensaio sobre o sol, Galeria Carlos Carvalho, Lisboa].

A sua obra está representada nas seguintes colecções: Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Coleção Berardo, Fundação Luso-Americana, Caixa Geral de Depósitos, Banco do Comércio e da Indústria, Ministério da Administração Interna, Fundação Ilídio Pinho, Fundação Portugal Telecom, Banco de Portugal, Unicre e Cimpor assim como em numerosas colecções privadas. Em 1994, recebeu o Prémio União Latina.

www.martawengorovius.com

Rua Serpa Pinto, 4. 1200-444 Lisboa. Tel. 213 432 148

www.mnac-museudochiado.imc-ip.pt

Terça a domingo: 10.00-18.00 h

Museu encerrado: segundas-feiras, 1 Janeiro, Domingo de Páscoa, 1 Maio e 25 Dezembro

Loja e livraria

Cafetaria Esplanada no Jardim de Escultura

Ingresso: 4€